

Museu da Cultura

O Museu da Cultura (MC) existe a partir de uma coleção de 142 objetos, 18 desenhos e 520 fotografias dos índios Cinta Larga (Mato Grosso e Rondônia) trazida por Carmen Junqueira, do Departamento de Antropologia e professora do PEPG em Ciências Sociais. Uma rara e valiosa coleção a ser preservada, pesquisada e exposta.

A direção do MC é exercida por um professor do Departamento de Antropologia, com a função de ampliar a atuação para as demais áreas das humanidades e alcançar outras ciências, as artes e a filosofia. Nesse formato, o museu foi reconhecido pelo Conselho Universitário em 1994, desenvolvendo atividades em parceria com o TUCA até que, em 1999, inaugurou seu espaço próprio no prédio-sede da PUC-SP, ao lado das dependências da Faculdade de Ciências Sociais.

Na área da etnologia indígena e do estudo de objetos e registros visuais, a coleção *Cinta Larga* foi exposta algumas vezes na PUC-SP e em outras instituições; propiciou pesquisas que resultaram em artigos e comunicações em eventos científicos; estendeu-se pelo projeto *O porco-do-mato e o tucum: objetos, mitos e ritos entre os índios Cinta Larga e Suruí Paiter*, incluindo iniciação científica CNPq e o subprojeto para o Museu da Cultura *Objetos e Imagens Cinta Larga* (2008).

Ainda no âmbito indígena, o MC guarda também objetos e registros visuais de outras etnias pesquisadas por professores e estudantes, a maioria deles vinculados ao NEMA (Núcleo de Estudos de Etnologia Indígena, Meio Ambiente e Populações Tradicionais), destacando-se os índios Rikbaktsa, pesquisados pelo professor Rinaldo Arruda.

Mais recente é o envolvimento com os indígenas que estudam na universidade e com o Programa Pindorama, que os acolhe. Mesmo com o apoio do MC às suas manifestações em anos anteriores, foi em 2008

que realizamos, pela primeira vez, um evento por iniciativa destes estudantes mostrando a exposição *Objetos e fotos de etnias indígenas* da PUC-SP, no interior do evento *Retomada Indígena*. Passamos, desde então, a criar uma coleção dessas produções materiais, em grande parte destinada ao mercado de artesanato em São Paulo. Isso exige uma forma de registro específico para essas peças que, por sua vez, requer a elaboração de uma pesquisa sobre a produção artesanal indígena na cidade de São Paulo, responsável por boa parte do orçamento familiar de muitas famílias indígenas. Sob essas condições, busca-se compreender os caminhos da produção de novos padrões e estilos dos índios urbanos.

As diversas atividades realizadas durante o último biênio (agosto 2007 – julho 2009) mostram as multiplicidades no MC. Interessa-nos questionamentos, provocações e desacomodações, compartilhando nosso espaço livre e crítico com estudantes, pesquisadores e professores.

Das nove exposições realizadas nesse biênio, duas se inseriram na temática indígena, e as demais giraram em torno de registros fotográficos ou desenhos abordando diversos temas. Tanto nas exposições, como nas 14 mesas redondas e palestras (algumas com diversas sessões), nos 6 lançamentos de livros, revistas ou vídeos, confirmamos parcerias com Núcleos de Pesquisa, em especial com o Nu-Sol, Nema, Neils e Neamp, e incorporamos propostas de professores, pesquisadores e experimentações artísticas de estudantes.

Reuniões, palestras, eventos musicais e mostras de cinema aconteceram a partir de iniciativas de estudantes de graduação de Ciências Sociais, História, Psicologia, Artes do Corpo, Comunicação e Mídias e Publicidade. Professores dos departamentos de Filosofia e do PEPG em Educação também promoveram eventos culturais e palestras, e a Escola de Atores do TUCA ocupou o pátio do museu para ensaios noturnos desde maio de 2009, encenando o espetáculo *Casa de cinzas, terra fechada*.

Nosso pequeno, mas muito frequentado espaço, é composto por um corredor com arcos e janelas para o pátio do MC, transformado em galeria de exposições, uma sala para abrigar a pequena biblioteca, uma para atividades administrativas e, ainda, uma pequena, onde guardamos nosso acervo e arquivos.

O pátio do MC abriga dois canteiros, um com duas pitangueiras e outro com uma goiabeira, e é onde ocorre grande parte dos eventos. Quando ele não está ocupado, os visitantes usam o espaço para ler, conversar, fazer pequenas reuniões, trocar confidências, dando vida constante a este lugar. Os estudantes são o nosso público mais constante e apresentam propostas inventivas, articuladas com o MC como espaço propício à inquietações. Muitos deles acabam tornando-se monitores de exposições ou estagiários.

O MC situa-se no subsolo do Prédio-Sede, Rua Monte Alegre, 984, Perdizes, São Paulo-SP, acesso pelo corredor S-23, tel. (11) 3670-8559 e (11) 3670-8331, <http://www.pucsp.br/facsoc/museucultura.htm>, museudacultura@pucsp.br.

Profa. Dra. Dorothea Voegeli Passetti